

GRASIELA – UM MARCO NOS 25 ANOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FFOE – UFC**GRASIELA – A NOTABLE PROFESSIONAL IN THE 25 YEARS OF THE FFOE – UFC'S NURSING COURSE****GRASIELA – UN MARCO EN LOS 25 AÑOS DEL CURSO DE ENFERMERÍA DE LA FFOE – UFC**LIDIANE DIAS FREIRE¹

A enfermeira-doutora Maria Grasiela Teixeira Barroso é pessoa de notável valor na Enfermagem. É nosso objetivo apresentá-la como um marco na história do Curso de Enfermagem-FFOE-UFC, nos seus 25 anos. Utilizamos como referência o memorial da prof.a Grasiela, o documentário do curso, depoimentos de colegas e familiares. Em sua carreira profissional, assumiu cargos importantes e conquistou títulos, dentre eles o de Professor Emérito. Considerando a professora Grasiela uma profissional incansável em sua brilhante atuação nos cursos de graduação e pós-graduação, reconhecemos de justiça a homenagem que lhe é prestada.

UNITERMOS: *Docente de Enfermagem, História da Enfermagem – Ceará, Educação em Enfermagem*

The doctor in nursing Maria Grasiela Teixeira Barroso is considered a very notable value person to the Nursing. Being our objective to present her as a mark to the history of FFOE – UFC's Nursing Course, in its 25 years. We used as reference Grasiela's memorial, documents of the course and friends' and family depositions. In her professional career, she assumed important posts and conquered titles, among them the one of honor merit Teacher. Considering Professor Grasiela a tireless professional in her brilliant performance in the graduation and pos-graduation degrees' courses, is to recognize the justice of the homage that is rendered to her.

KEY WORDS: *Faculty, Nursing, History of nursing – Ceará, Education, Nursing.*

La enfermera – doctora Maria Grasiela Teixeira Barroso es una persona de notable valor en la Enfermería. Nuestro objetivo es presentarla como un marco en la historia del Curso de Enfermería – FFOE-UFC, en sus 25 años. Se utilizó como referencia el memorial de la profesora Grasiela, el documental del curso y el testimonio de colegas y familiares. En su carrera profesional asumió cargos importantes y conquistó títulos, como el de Profesor Emérito. Considerando a la profesora Grasiela una profesional incansable en su brillante actuación en los cursos de graduación y posgraduación, reconocemos justo el homenaje que se le presta.

PALABRAS CLAVES: *Docente de Enfermería, Historia de la Enfermería – Ceará, Educación en Enfermería.*

¹ Enfermeira, graduada pela Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. lidianedf@hotmail.com

GRASIELA – UM MARCO NOS 25 ANOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE FARMÁCIA ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM – UFC

Parece fácil discorrer sobre alguém tão importante para a história da Enfermagem do Ceará, ou quiçá do País: Professora Maria Grasiela Teixeira Barroso. Por outro lado, é uma grande responsabilidade descrevê-la na dimensão que visualizamos e ao mesmo tempo, situá-la no dinâmico desenvolvimento do curso de Enfermagem da UFC, que ora oferece os diversos níveis de formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado e doutorado). É nosso objetivo apresentá-la como uma personalidade que representa um marco na história do curso de Enfermagem, nos seus 25 anos.

Para a coleta de dados, foram analisados o memorial da referida docente, gentilmente cedido para esse trabalho, além do documentário do Curso e de alguns acontecimentos narrados por pessoas que há muito a conhecem, como amigos e pessoas da família.

Na tentativa de obter dados fidedignos para fins deste trabalho, alguns profissionais foram abordados quanto à proposta de indicação do nome da profa. Grasiela para ser a docente encarregada de implantar o Curso de Enfermagem na UFC. Por que foi indicada? Que relações permearam a sua escolha? Para nossa admiração, verificamos que a sua indicação ocorreu pela primeira vez no final da década de sessenta, um pouco antes da criação deste Curso, que data de 15/01/1970, ainda na gestão do Reitor Fernando Leite. O convite foi formulado durante uma reunião convocada pelo Dr. Walter de Moura Cantídio, então diretor da Faculdade de Medicina da UFC e conselheiro universitário; do Dr. Waldemar de Alcântara (ex-diretor do Hospital Universitário da UFC), ambos integrantes do grupo criador da Faculdade de Medicina; e da enfermeira Dra. Ernestina Nazário, consultora da OMS que se encontrava realizando assessoria para a Enfermagem do IMEP – Instituto de Medicina Preventiva – UFC, extensiva à Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, agregada à UFC, e que hoje pertence à UECE. Tomada de surpresa e também lisonjeada, optou, de modo inteligente, por desfazer-se da responsabilidade de assumir naquele momento o convite formalizado. Dois foram os motivos que nortearam sua decisão: ser professora da Escola São Vicente de Paulo – era desejo seu que a mesma passasse a integrar-se à UFC – e

que o curso em questão estava para ser criado no hospital universitário. Na sua compreensão, tal condição inviabilizaria uma formação voltada para prevenção e um currículo mais flexível que atendesse não só às exigências do mercado de trabalho, mas principalmente às necessidades de saúde da população em constante transformações. Sendo o Curso de Enfermagem estruturado juntamente ao de Medicina, induziria o novo curso a aderir à filosofia médica que segue o (...) *marco conceitual voltado para a doença e sua causação biológica, um modelo de currículo centrado no indivíduo doente, no hospital e, em caráter subsidiário, de implementação à terapêutica médica.* (Barroso, Costa, Varela, 1992, p.118).

Quem é a prof.a Grasiela? Foi assim que tudo começou... Em 06 de maio de 1926, nasce em Palmácia-CE uma menina chamada Maria Grasiela Nepomuceno Teixeira, fruto da união entre Rita Stela Nepomuceno Teixeira e João Teixeira Joca. Era a quarta filha do casal, dentre oito irmãos. Há relatos de uma infância saudável, vivendo no sertão durante o inverno e na serra durante o verão, com uma professora contratada para ensinar e acompanhar as crianças em todos os translados, até mudar-se para Fortaleza a fim de estudar. Em 1943, passou a residir em Baturité, continuando seus estudos no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Retornou a Fortaleza em 1946, cursando o 2º grau, garantindo-lhe o diploma de professora primária. Casou-se em julho de 1948 com o ex-combatente Dr. Sérvulo Mendes Barroso, odontólogo, professor do Curso de Odontologia da UFC, com o qual teve três filhos e com quem viveu uma relação intensa. Sempre estiveram juntos, inclusive, já como enfermeira nas cirurgias buco-maxilo-faciais que o marido realizava. No ano de 1956, iniciou seu curso de graduação na Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, profissão em que atua até os dias de hoje.

Durante o período da graduação, já se destacava como aluna exemplar, apaixonada pela profissão, mostrando interesse e compromisso em tudo o que se propunha fazer. Sempre gostou de ter bom entrosamento com os professores e de fazer amigos. Relacionava-se muito bem com as colegas de faculdade, transmitindo bastante carinho pela turma em que estudara, e, desde a graduação, procurava incentivá-las a avançar, a estudar e a crescer profissionalmente. Não lhe agradava parecer importante, demonstrando desde então a humildade que até hoje caracteriza sua

personalidade. Ela nasceu para ser líder. Para referendar esse fato, segue trecho do depoimento de Osório (2001),

Memorar a profícua atividade de Grasiela no campo da enfermagem, é para mim motivo de orgulho e satisfação. Conheci-a ainda aluna de enfermagem, idealista e interessada pelo crescimento da profissão. Como profissional, tornou-se cada vez mais motivada a trabalhar, estudar e a estimular colegas (...) para cursos de especialização, mestrado e doutorado em centros mais avançados do país. (...)

Espírito Santo (2001), colega de turma da Dr.ª Grasiela, ressalta com seu depoimento:

Grasiela era uma jovem sonhadora de traços finos, delicados, calma, educada e acolhedora; logo tornou-se amiga de todos. Tive o privilégio dessa agradável convivência, os nossos dias eram alegres e descontraídos. Todas ali tinham o mesmo ideal, escolhemos uma profissão que exigia responsabilidade, sensibilidade, respeito aos direitos humanos, vocação e amor ao próximo. À Grasiela não lhe faltava o apurado interesse pela ciência da enfermagem, percebi que, tudo fazia com o propósito de elevar a categoria. Na nossa turma tivemos muitas conquistas, na academia, na assistência, em setores organizados da sociedade civil e no campo empresarial. Essa mulher de aparência delicada, venceu os seus limites, concretizou os seus ideais e continua contribuindo para o crescimento histórico da enfermagem no Ceará.

Ainda durante a vida estudantil, engravidou pela segunda vez, mesmo assim, desempenhou todas as atividades programadas, não se deixando superar pelo cansaço em nenhum momento. Fazia questão de cumprir escalas, inclusive serviços noturnos. No estágio que realizou no Hospital de Tuberculose em Maracanaú, enfrentava diariamente uma estrada carroçável em seu Jipe que, por opção, dirigia, oferecendo carona para as colegas.

Em março de 1959, formou-se e recebeu o título de Enfermeira. Foi a última turma a ter a formatura em separado, antes de haver a unificação com os demais cursos da Universidade, e a solenidade de formatura foi realizada no teatro José de Alencar.

Sem demora, veio o reconhecimento pelo desempenho acadêmico, passando a integrar o quadro de professores da Escola em que se formara, ministrando as disciplinas: Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem em Clínica Médica, Dietética Infantil, Economia Hospitalar, Saneamento, Problemática de Enfermagem e Ética Profissional, tudo isso em períodos diferentes, que se estenderam até o ano de 1971, quando assumiu o cargo de Chefe do Departamento de Ética e História da Enfermagem da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo.

Paralelamente, integrou-se em atividades e cargos que muito contribuíram para uma visão ampliada do profissional enfermeiro. Foi a primeira enfermeira a desenvolver atividades no Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (1964-1975), o que antes era realizado por profissionais de outras áreas. Nesse cargo, realizou um feito importante: implantou, de acordo com a legislação vigente, a presença de, no mínimo, uma enfermeira para chefiar os serviços de Enfermagem em cada hospital, fazendo com que a profissão conquistasse seu merecido espaço. Essa condição foi considerada por alguns diretores de hospital como simples pretexto para o controle de psicotrópicos. Assumiu também o cargo de superintendente do Serviço de Enfermagem da Secretaria de Saúde do Estado (1965-1967), atuando brilhantemente na área de Saúde Pública; coordenou a Comissão de Legislação da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn (1967-1969), da qual é sócia efetiva; e foi membro do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (1984).

Esteve à frente da Divisão de Treinamento da Secretaria de Saúde do Estado, onde realizou convênios importantes e cursos de natureza multiprofissional, tendo se especializado em Administração de Recursos Humanos, na Universidade de Connecticut-EUA, sendo considerada a aluna de maior destaque. Em 1974, foi indicada para integrar o Conselho Estadual de Saúde, quando participou da elaboração de seu Regimento.

O segundo convite dirigido à professora Grasiela para implantar o Curso de Enfermagem – UFC foi formulado pelo Reitor Pedro Teixeira Barroso, em setembro de 1975, por ocasião da visita da enfermeira Dra. Tereza de Jesus Sena – professora da Escola de Enfermagem Ana Neri, da UFRJ, encaminhada como consultora pelo Departamento de Assuntos Universitários do MEC para estudar a viabilização de funcionamento do Curso, que fora criado em 1970.

Aceitou o convite mediante acordo fechado entre a UFC e a Irmã diretora da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, que continuou a desenvolver suas atividades normalmente, independentemente do novo curso (Barroso, Costa & Varela, 1992). A Portaria Nº 813-A, de 03/09/75, do Reitor da UFC, designou uma Comissão para estruturar o Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFC, que tinha como integrantes o Pró-Reitor de Graduação, Prof. José Maria Campos; os professores Dr. Padre Francisco Batista Luz- Assessor de Legislação do Ensino da UFC; Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves- Diretor do Centro de Ciências da Saúde; Raimundo Alberto Normando- Assessor da Divisão de Avaliação e Métodos; Maria Eneida Rocha- Coordenadora do Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Walter Cantídio; e Maria Grasiela Teixeira Barroso- enfermeira e docente. Desta vez, a proposta de implantação do curso foi apresentada como um modelo (...) *voltado prioritariamente para prevenção, identificado com as necessidades de saúde da população e comprometido com a formação de um profissional polivalente, competidor e crítico da realidade na qual atua* (Barroso, Costa & Varela, 1992: p.10).

O Pró-Reitor de Graduação, Moreira Campos, ressaltou a contribuição de toda a comissão para a implantação de Curso de Enfermagem, destacando a atuação da profa. Maria Grasiela, que em seu

(...) gabinete, discutia planos, traçava projetos, redigia ofícios, exposição de motivos, cuidava do mestrado de alguns professores a integrarem o corpo docente. Trabalho árduo, servido por um ideal. Evidentes foram muitos os percalços, as dificuldades, compreensíveis, sobretudo, em meio carente como o nosso. Mas o curso se fez (...) (Barroso, Costa & Varela, 1992: p.124).

Esse fato é reforçado no depoimento de Sena (2001), quando diz que,

(...) Dra. Grasiela sempre agiu com muita seriedade, isso é destacado em sua personalidade. Sabe-se que o trabalho realizado foi muito sério, e que foi grande seu esforço para qualificar o curso, titulando os profissionais. (...) Com toda a sua seriedade, todos da universidade passaram a perceber a capacidade que tinha, passou a ser muito aceita, dando prestígio ao curso e adquirindo muito prestígio social.

Somente no ano de 1975, deu-se início ao funcionamento do Curso de Enfermagem, quando a professora Maria Grasiela Teixeira Barroso foi oficialmente contratada para a função docente. Mas, foi em 1976 que a 1ª turma iniciou suas atividades, tendo a referida professora como coordenadora, permanecendo no cargo até junho de 1982. Em janeiro de 1977, foi merecidamente designada como Coordenadora Executiva do Curso de Enfermagem. Vieira (2001), atual vice-diretora da FFOE, narra sua experiência como aluna da primeira turma do curso de enfermagem da UFC:

Grasiela tinha muito cuidado com a turma. Nos chamava sempre no início, meio e fim dos estágios, procurava contornar todas as situações, registrava tudo; assim começou a penetrar no campo diplomaticamente, ela é muito diplomática. Tinha muita preocupação com as alunas, todas tinham muito carinho, respeito e admiração por ela, ela era tudo, a referência de todas. A turma influenciou em algumas contratações para professora do curso, pois na época não havia concurso. Incentivou as alunas terem experiências externas, fora do campo da universidade, como IJF e outros lugares. A prof.a. sempre teve a preocupação de o curso ter uma identidade e auto-estima. A prof.a. Grasiela é uma referência maior. Ainda hoje, as ex-alunas da primeira turma, se reúnem em torno da dela, e essa é uma demonstração de que ela foi e é importante para nós.

A busca da conquista de seus ideais não tem limites. Na perspectiva de aperfeiçoar seus conhecimentos e alcançar um perfil profissional compatível com as funções que desempenhava, realizou, em 1977, o concurso público para a titulação de Doutora – Livre Docente, ainda como professora assistente, e dez anos depois, em 1987, realizou concurso para Professor Titular. Obteve êxito em todos os concursos, defendendo teses que sempre envolveram o Exercício da Enfermagem, Administração em Enfermagem, Recursos Humanos e a Formação do Enfermeiro.

Para complementar os cargos exercidos na Enfermagem, lhe foi designada a função de Chefe do Departamento de Enfermagem (03/01/83 a 06/01/85), em reconhecimento à luta que lhe valeu a conquista do espaço físico apropriado para o desenvolvimento do Curso, tendo em vista que o curso não poderia estar à mercê da disponi-

bilidade de salas do Curso de Medicina. Esse fato pode ser comprovado no trecho do depoimento do Prof. Raimundo Alberto Normando, da UFC:

Maria Grasiela Teixeira Barroso alcançou novas vitórias e tal foi o crescimento do Curso de Enfermagem, que muito cedo ficou evidenciada a necessidade da criação do Departamento de Enfermagem. Mais uma vez, as colegas de Maria Grasiela Teixeira Barroso, reconhecendo o seu trabalho, a sua liderança e a sua competência, elegeram-na primeira chefe do Departamento (Barroso, Costa & Varela, 1992: p.127).

Foi indicada para coordenar a 46ª Semana de Enfermagem no plano nacional (1985), demonstrando sua melhor performance como enfermeira e administradora. Toda a sua luta, até o momento, lhe rendeu o reconhecimento e a dedicação da medalha comemorativa dos “60 anos da ABEn”, em 1986.

Sua paixão pelo ensino e a pesquisa é indescritível, seu esforço tem sido incansável. Em 1987, participou da comissão que favoreceu a implantação do curso de pós-graduação stricto sensu (Mestrado). No ano seguinte, implantou o Programa Especial de Treinamento (PET), o pioneiro do Brasil na área de Enfermagem, que foi aprovado através de projeto e permaneceu como tutora até 1992. Ximenes (2001), ex-petiana e hoje mestre e doutora em Enfermagem, foi acompanhada pela Professora Grasiela desde seu percurso acadêmico até o Doutorado (recém-concluído), e relata, mesmo diante da dificuldade em expressar seus sentimentos por alguém tão especial, que

(...) é um privilégio conviver com a Dra. Profa. Grasiela, pois a mesma se destaca não só profissionalmente, comprometida na ampliação do conhecimento e melhoria de uma prática de Enfermagem crítica e reflexiva, mas demonstra preocupação e sensibilidade para com aqueles que estão ao seu redor.

Diante de tanto dinamismo, foi-lhe feita homenagem através dos acadêmicos, que decidiram nomear o centro acadêmico de Enfermagem: Centro Acadêmico Grasiela Barroso, nosso conhecido CAGB. Saraiva (2001), ex-integrante do Centro Acadêmico menciona:

É um prazer para mim representar de alguma forma, dezenas de estudantes que usufruíram das realizações conquistadas pela Doutora e professora Grasiela; principalmente como ex-integrante de uma entidade estudantil da UFC – o C.A.G.B. Há muito o que falar sobre esta mulher, enfermeira, líder, educadora. Inclusive já fui sua bolsista e isso me propiciou um espelho para almejar ser, no futuro, tão brilhante e bem-sucedida quanto ela. A Dra. Grasiela é um ser humano que transmite luz; é só olhar em seus olhos, seu rosto, e com um pouco de sensibilidade percebe-se o brilho que ela exibe. É uma daquelas pessoas que parece ser realmente feliz, e isso é – no bom sentido – invejável. Uma mulher com mais de 70 anos, que trabalha, produz, compartilha e ainda reproduz, desde décadas, um perfil de enfermagem exemplar. Não é à toa que a chamamos de Florence cearense. Enfrentou inúmeras barreiras no passado, quando as mulheres tinham menos espaço social, vencendo, ainda, os bloqueios corporativistas de uma profissão competitiva como a medicina; pior, durante a ditadura. E venceu, e não venceu sozinha, deu a vitória a toda uma categoria de docentes e discentes de enfermagem, com altruísmo. Eu realmente a admiro, a adoro, e quero ser como ela, quando tiver a sua idade. Bem, já comecei seguindo alguns de seus passos, quando fui líder no Centro Acadêmico, um C.A que ela tanto estimulou e valorizou.

Em 1991, Maria Grasiela Teixeira Barroso decide aposentar-se, mas logo resolve retomar às atividades, sendo, agora, reconduzida como Professora Visitante por contrato renovado anualmente. Sua missão continua...

Em 1994, lhe é outorgado o “prêmio” máximo de sua dedicação à docência: O Título de PROFESSOR EMÉRITO pelo Magnífico Reitor e por deliberação unânime do Conselho Universitário. Esse título é de significativa importância não só no sentido insigne, mas como forma de mantê-la em intercâmbio constante com a Universidade, já que isso lhe confere o direito de interagir com o Departamento de Enfermagem por toda a vida, pois,

(...) não se acomodou à sombra do título e, apesar do status que desfruta no seio acadêmico é possível afirmar que a profa. Grasiela é uma operária da enfermagem e da docência, quer esteja minis-

trando aulas na graduação e pós-graduação ou integrando-se com seus orientandos à prática profissional (Alves, 2001).

No mesmo ano, participou da implantação da Rede de Enfermagem do Nordeste – RENE, com sede no Departamento de Enfermagem da UFC. A RENE edita artigos em revista na área de Enfermagem por profissionais e acadêmicos. Ainda em 1994, prossegue almejando a implantação do Curso de Doutorado em Enfermagem, integrando-se à Comissão Organizadora e ao corpo docente, desde 1998.

Atualmente continua suas atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, seja na graduação ou pós-graduação, no plano de especialização, mestrado ou doutorado, prestando assessoria, vinculada à Universidade Federal do Ceará através do Programa de Professor Aposentado (PROPAP). Atua plenamente na área de Enfermagem por isso,

(...) é importante divulgar ao público como a Dra. Maria Grasiela Teixeira Barroso engrandeceu esses 25 anos do curso de Enfermagem, que foram assegurados pela sua capacidade e liderança. A profa. Grasiela é uma pessoa tida como profissional de muito valor (Sena, 2001).

Alves (2001) relata que em 31 anos de convivência com a Dra. Grasiela, tem

observado o espírito de liderança da professora que, tendo se destacado no campo profissional em vários setores de enfermagem, quer na assistência ou na docência, tem sua postura e conduta reconhecidas no cenário local e nacional (...).

Mesquita (2001), amigo da Prof.a Grasiela, professor e integrante da FUNCAP, declara, que:

Como prova incontestável de seu preparo intelectual e acadêmico, estimada entre seus pares como profissional e pessoa das mais gradadas da sociedade cearense, esta minha mais ilustre conterrânea – segundo costume dizer como palmaciano – é hoje componente da Câmara de Assessoramento e Avaliação Técnico-Científica – área de Ciências da Saúde e Biológicas – da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Ci-

entífico e Tecnológico – FUNCAP, versão mista de CNPq e CAPES cearense, onde desenvolve um trabalho altamente meritório no exame e emissão de competentes pareceres sobre projetos que demandam àquele órgão de formação de mão-de-obra científica e financiador de estudos de alto nível no Ceará.

Nos 25 anos do Curso de Enfermagem da UFC, a presença da prof.a Grasiela tem sido marcante pelos seus feitos e seu agir em todo esse percurso, sendo reconhecida, até mesmo, por professores de outras instâncias. Sua dedicação e sua importância para a enfermagem, estão bem traduzidas no depoimento de Paim (2001):

Em nossas histórias humanas, há esquecimentos sistemáticos de grandes mulheres. A história da enfermagem no Ceará se confunde com a história da vida de uma rara mulher – Grasiela Teixeira Barroso – aquela que faz parte de um elenco que, se omitido, fere a inteireza da própria significação dos acontecimentos que fluem na rota desenhada pela enfermagem do Ceará.

É sobre Grasiela que busco trazer algumas lembranças e logo me invade os pensamentos sua inequívoca determinação. Talvez não tenhamos alguém a quem se possa comparar as certas decisões e as argumentações de convencimento que vocacionamente Grasiela sabe tomar, diante dos entrecruzamentos da vida e das questões que correspondam àqueles que no seu entorno convivem em trabalho de construção acadêmico-profissional de enfermagem. Não conheço mulher de maior bravura com o olhar mais manso e com a verdade melhor como bandeira. Também desconheço se já houve alguém tão bem informada no meio em que vive a garimpar sobre as minas e pedras preciosas que só dependem de lapidação. Esta sua proposta, defronta-se com a descoberta da pedra “bruta” e a força de sua convicção para negociar os caminhos disponíveis para a lapidação. Viveu profissionalmente as tentativas de lapidação e nenhuma foi em vão. Ela sabe como ninguém mostrar ao outro as qualidades preciosas que se escondem nele, e, mais ainda, torná-lo convencido disso e autor de sua auto-lapidação.

Às vezes penso que é a isto que Grasiela se dedica em nome do que mais acredita nesta vida – a educação.

Grasiela, mulher de diálogo sintonizado com a realidade contemporânea de cada época; uma mulher que empolga por sua alegria diante da vida e coragem nas vicissitudes; mulher que incentiva o movimento humano das novas gerações ao hábito de estudar e de aprender e, sem dúvida à importância de saber escrever como o estágio básico da expressão do pensamento. Se eu pudesse falar de um ser saudável eu evocaria a modo de ser de Grasiela que em sua maturidade pessoal e profissional aceita passar de protagonista a co-adjuvante da vida, e como nos escreve Artur da Távola, "Ser é assim, tolerar a dor do saber-se. Sem 'se saber' não se é. Saber-se porém, dói, incomoda, implica uma lanterna existencial iluminando todos os porões ... é mor as defesas construídas com brilho e engenho, ... Sair de pódio e voltar a arquibancada ao lado dos demais compartilhando, dividindo ..." É assim, Grasiela tal como a conhecemos, porisso, por assim ser, é uma mulher de descobertas, de criatividade e de chegança. Descobri Grasiela, nos idos anos 70 e seu entusiasmo pela criação do Curso de Graduação em enfermagem na UFC contagiava a mim como a outros companheiros do Grupo Setorial de Saúde no MEC – em Brasília-DF. Nunca a vi desistir, já a vi substituir. Nunca a vi chorar derrota, mas a vi alegrar-se com novas saídas. Pioneira na construção do Curso de Enfermagem na UFC é pouco para dizer quem Grasiela é. Grasiela mulher, mãe, profissional, amiga, constrói a arte de viver, cultivando o ethos e, por ele, expressando o caráter nas iniciativas com sonoridade criativa. A um só tempo desinibida e intimista, aconchegante e fiel companheira da aventura cotidiana. De Grasiela aprendi muito e quero aprender mais. Com ela é impossível deixar de aprender a identificar, no próprio convívio, suas nobres qualidades humanas, essas de amor ilimitado, dessas que ela, Grasiela sabe ser mestra inigualável.

Seu modelo de enfermeira, professora e, sobretudo, pessoa humana, é um exemplo a ser seguido por profissionais e recém-ingressos na área de Enfermagem, como pro-

va viva de dedicação de quem se presta a fazer o que gosta, tendo isso como a receita do sucesso. Que essa atitude persista no espírito de pessoas que desejam enaltecer a Enfermagem, atuando como agente de mudanças e tornando-a uma profissão comprometida com o outro e consigo mesmo, através do estudo diuturno e do cuidado holístico com centro na pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Maria Dalva Santos. Fortaleza, 2001. Manuscrito.
- BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **Memorial**. Fortaleza, 2000.
- BARROSO, Maria Grasiela Teixeira; COSTA, Lígia Barros; VARELA, Zulene Vasconcelos. **Dez anos – Curso de Enfermagem/UFC. 1976-1986**: Documentário. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1992. 450p.
- COSTA, Lígia Barros. Fortaleza, 2001. Comunicação Pessoal Verbal.
- ESPÍRITO SANTO, Maria José do. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <nivece@terra.com.br> em 2 ago. 2001.
- MESQUITA, Vianney. Fortaleza, 2001. Manuscrito.
- OSÓRIO, Ivanilda Bruno. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <ivanildabo@ieg.com.br> em 3 jul. 2001.
- PAIM, Lygia. Florianópolis, 2001. Manuscrito.
- SARAIVA, Kaelly Virgínia de Oliveira. Fortaleza, 2001. Manuscrito.
- SENA, Tereza de Jesus. Fortaleza, 2001. Comunicação Pessoal Verbal.
- VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Fortaleza, 2001. Comunicação Pessoal Verbal.
- XIMENES, Lorena Barbosa. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lorenabarbosaximenes@bol.com.br> em 10 jul. 2001.

RECEBIDO: 18/04/2002

ACEITO: 23/05/2002